

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE POUSO NOVO

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, julho de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	12
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	13
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	14
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	15
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	16
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	17
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29

5
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade...	14
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Pouso Novo, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Pouso Novo, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 287 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril, maio e junho de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

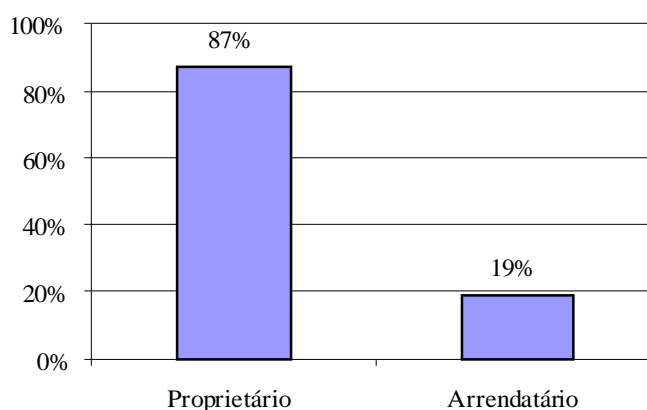
A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	250	87%
Arrendatário	56	19%
Total de observações	287	100%

Nota: O número de citações é maior devido a respostas múltiplas (02 no máximo).

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 287 respondentes, 250 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 56 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 230 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 34 ser apenas arrendatários das terras e 20 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	249	56	285
Tamanho mínimo	0,5	1,5	0,5
Tamanho máximo	125	55	125
Tamanho médio	21,7	17,8	22,4
Desvio padrão	17,9	14,1	18,2
Tamanho total	5393,6	994,7	6388,3

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 5.393,6 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 994,7 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 22,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 6.388,3 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

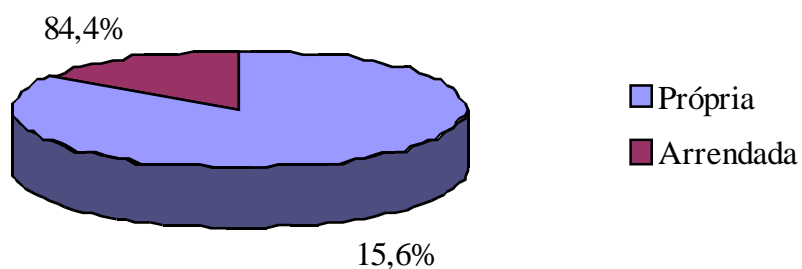


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	2	1%
Sim	257	90%
Questionários não-respondidos	28	10%
Total de observações	287	100%

Observa-se que apenas 02 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

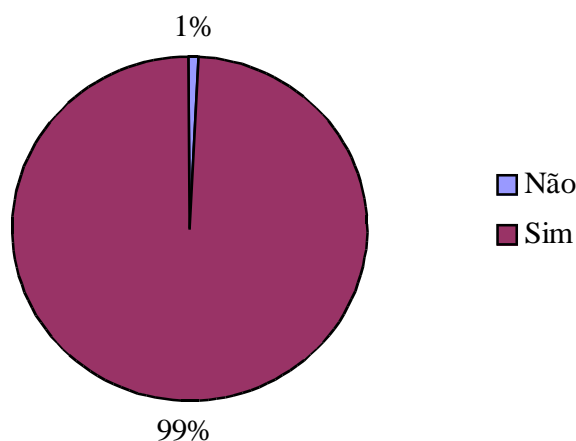


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	286	280	286
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	14	3	10
Média	4	1	3
Total do município	1081	329	780

Observa-se na tabela acima que 1.081 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 329 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 780 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	36	42	31	33	41	114	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	6	3	2	3	2	4	-
Número total de pessoas	66	55	36	43	56	205	461
% do número total de pessoas	14%	12%	8%	9%	12%	45%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (261 indivíduos ou 57% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 114 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 205 pessoas ou 45% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 45% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

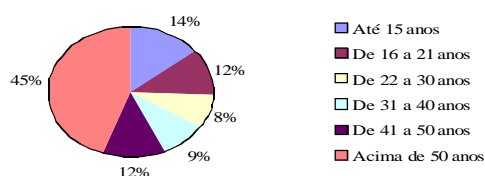


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	13	1	6	31	6%
Ensino Fundamental Incompleto	180	1	7	408	79%
Ensino Fundamental Completo	22	1	3	30	6%
Ensino Médio Incompleto	22	1	2	24	5%
Ensino Médio Completo	14	1	2	16	3%
Curso Técnico Completo	2	1	1	2	0%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	1%
Curso Superior Completo	2	1	1	2	0%
Total	-	-	-	516	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (79%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

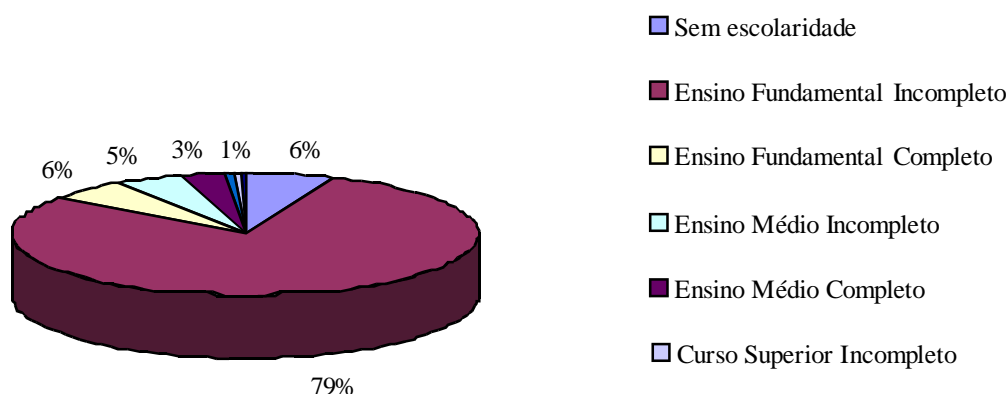


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	40
Mínimo	1
Máximo	5
Total de pessoas	64

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 64 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	11	27%
De 01 a 03 salários mínimos	13	32%
De 03 a 05 salários mínimos	9	23%
Mais de 05 salários mínimos	7	18%
Total de observações	40	100%

Observa-se que em 40 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 287 unidades de produção pesquisadas, em 14% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 32% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

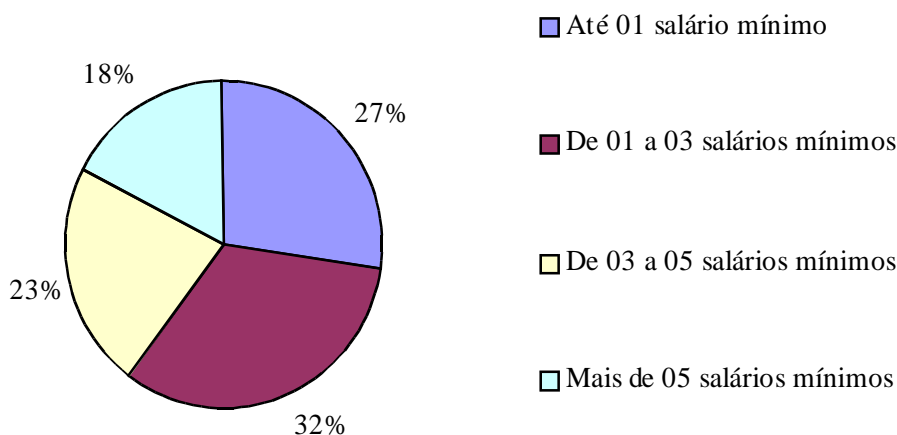


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	22	8%
De 01 a 02 salários mínimos	78	27%
De 02 a 03 salários mínimos	46	16%
Mais de 03 salários mínimos	11	4%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	130	45%
Total de observações	287	100%

Destaca-se que em 157 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (78 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	230	80%
Leite	169	59%
Aves	72	25%
Suínos	104	36%
Outras	139	48%
Total	287	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 80% do total de citações possíveis (230). A atividade leite recebeu 169 citações, resultando em 59% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	54	19%	88	31%	20	7%	5	2%	1	0%
Lavouras em geral	140	49%	47	16%	29	10%	13	5%	1	0%
Aves	33	11%	8	3%	8	3%	14	5%	9	3%
Suínos	13	5%	24	8%	52	18%	10	3%	0	0%
Outras	17	6%	45	16%	31	11%	28	10%	18	6%
Questionários não respondidos	30	10%	75	26%	147	51%	217	76%	258	90%
Total de observações	287	100%	287	100%	287	100%	287	100%	287	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 140 unidades produtivas, dentre as 287 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 47 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 54 respondentes e

como segunda atividade mais importante por 88. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	262
Receita mínima	R\$ 150,00
Receita máxima	R\$ 57.000,00
Receita média	R\$ 8.452,58
Receita total	R\$ 2.214.576,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 262 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ R\$ 8.452,58. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 57.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	230	R\$ 3.131,48	R\$ 717.109,70	32,4%
Aves	72	R\$ 7.845,58	R\$ 588.418,65	26,6%
Leite	168	R\$ 2.002,83	R\$ 358.506,25	16,2%
Suínos	99	R\$ 2.538,90	R\$ 256.428,75	11,6%
Outras	139	R\$ 2.192,63	R\$ 293.812,65	13,3%
Total	287	-	R\$ 2.214.276,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 32,4% da receita das mesmas. A seguir aparece a aves com 26,6% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade leite que corresponde a 16,2% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	133	18	208	13
Mínimo	1	3	1	12
Máximo	250	1800	1200	6000
Média	4	845	25	539
Total	541	15218	5136	7007

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos do município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	18	8%
Não	210	92%
Total de propriedades que possuem suínos	228	79%
Total de propriedades que não possuem suínos	59	21%
Total de propriedades	287	100%

Apenas 18 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	7	13	7	2
Mínimo	1	600	3	100
Máximo	250	1800	1200	6000
Média	37	1136	176	3050
Total	261	14770	1229	6100

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos no município de Pouso Novo, especialmente em relação à categoria terminação (97,06% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	125	5	200	11
Mínimo	1	3	1	12
Máximo	33	430	500	450
Média	2	75	19	76
Total	279	448	3901	907

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	10	42	219	-
Mínimo	14	50	5	-
Máximo	20000	360000	500	-
Média	5971	99135	49	-
Total	59709	4163650	10659	4234018

Observa-se que, aproximadamente, 4.234.018 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de 70368 aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 4.163.650 cabeças de frangos criadas por ano no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	18
Mínimo	1
Máximo	1320
Média	109
Total	1955

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 18 unidades produtivas informaram produzir cerca de 1955 dúzias de

ovos por dia, resultando em uma média de 109 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 1320 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	224	84%
Sim	44	16%
Total de propriedades que possuem aves	268	93%
Total de propriedades que não possuem aves	19	7%
Total de propriedades	287	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 44 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	3	41	-
Mínimo	19510	4500	-
Máximo	20000	360000	-
Média	19837	101551	-
Total	59510	4163600	4223110

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,75%). Destaque especial para o total de 4.163.600 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	3
Mínimo	300
Máximo	1320
Média	640
Total	1920

Em relação à produção de ovos, 3 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 1920 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 640 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 1320 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	7	1	218	-
Mínimo	14	50	5	-
Máximo	50	50	500	-
Média	28	50	49	-
Total	199	50	10651	10900

Observa-se que cerca de 10.900 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 10.651 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	15
Mínimo	1
Máximo	12
Média	2
Total	35

Em relação à produção de ovos, cerca de 35 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 12 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	262	0,1	10	2,6	1,6	671,0
Soja	11	0,5	4	1,5	1,2	17,0
Fumo	36	1,5	9	3,4	1,6	121,5
Feijão	154	0,1	6	0,9	1,2	139,7
Erva-mate	32	0,1	7,2	1,6	1,6	49,9
Trigo	2	0	0,3	0,1	0,1	0,4
Aipim	181	0	4	0,3	0,4	55,0
Arroz	61	0,1	1	0,3	0,2	16,9
Fruticultura	3	0,2	1	0,6	0,4	1,7
Reflorestamento	138	0,1	66	4,0	7,8	555,7
Cana-de-açúcar	211	0,1	5	0,5	0,5	107,5
Outros	5	0,1	4	0,9	1,7	4,7

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 262 respondentes, a cultura da cana-de-açúcar por 211 e a cultura do aipim por 181 do total de 287 propriedades analisadas. São destinados cerca de 671 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (555,7 ha), feijão (139,7 ha) e fumo (121,5 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	255	1	700	174,5	133,7	44510,0
Sacos de soja	13	1	580	85,1	153,2	1106,0
Arrobas de fumo	35	120	500	255,1	91,3	8930,0
Sacos de feijão	148	0	360	15,9	34,4	2385,0
Arroba de erva-mate	23	20	4000	729,3	1030,5	16774,0
Sacos de trigo	2	2	4	3,0	1,4	6,0
Toneladas de aipim	181	1	95	2,3	7,1	423,0
Sacos de arroz	60	1	25	5,2	4,3	311,0
Toneladas de frutas	2	1	10	5,5	6,4	11,0
Metros cúbicos de reflorestamento	24	20	2050	506,3	587,1	12150,0
Toneladas de silagem	40	3	10000	321,1	1580,2	12843,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (44.510 sacos), erva-mate (16.774 arrobas) e reflorestamento (12.150 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 4.000 arrobas de erva-mate.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	255	79,4
Sacos de soja	11	49,1
Arrobas de fumo	35	85,3
Sacos de feijão	147	23,0
Arrobas de erva-mate	23	438,1
Toneladas de aipim	178	11,5
Sacos de arroz	60	21,5

Toneladas de frutas	2	7,5
Metros cúbicos de reflorestamento	24	87,4

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	72
Máximo	1,5
Média	0,3
Total	19,8

Os respondentes informaram uma área inundada total de 19,8 hectares, sendo que em 72 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	18	2	-
Mínimo (Kg p/ ano)	10	15	-
Máximo (Kg p/ano)	1000	20	-
Média (Kg p/ano)	144,7	17,5	-
Total	2605	35	2640

Observa-se que um total de 2.640 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 2.605 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
--------------------	-----------	---------------------	--------------------------------

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Carpa	7,5	2605	347,3
Outras	0,4	35	87,5
Total	7,9	2640	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 347,3 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Pouso Novo.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	48	17%	22	8%	3	1%	73
Jersey	12	4%	24	8%	7	2%	43
Outras	171	60%	25	9%	37	13%	233
Questionários não respondidos	56	20%	216	75%	240	84%	-
Total de observações	287	100%	287	100%	287	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 171 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 48 vezes, seguida da raça jersey com 12 citações. No total, a opção outras raças recebeu 233 citações, a raça holandesa 73 citações e a raça jersey 43, entre as 287 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	230	1	42	4	962
Vacas secas	117	1	33	3	347
Novilhas	110	1	30	2	264
Terneiras com mais de 1 ano	167	1	45	4	591
Terneiras com menos de 1 ano	163	1	30	3	516
Número de bois de canga	190	1	9	2	443
Número de touros	109	1	5	2	170

24
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Outros animais*	180	1	160	6	1149
Total	-	-	-	-	4442

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 230 unidades produtoras e terneiras com mais de 1 ano, em 167 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 962 vacas em lactação, 591 terneiras com mais de 1 ano e 516 terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais no município é de 4.442 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	268	100%
Total de observações	269	100%

Dentre os respondentes, 269 informaram usar vacinas e 18 respondentes não completaram a questão. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	268	93%
Carbúnculo hemático	129	45%
Raiva Bovina	83	29%
Brucelose	34	12%
IBR BDV	1	0%
IBR BRSV	1	0%
IBR PI3	1	0%
Questionários não respondidos	18	6%
Total de observações	287	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 93% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 45% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	73	25%
Não	191	67%
Questionários não respondidos	23	8%

Total de observações	287	100%
----------------------	-----	------

Entre os respondentes, 25% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 67% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Período maior que o anual	71	100%
Total de observações	71	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 100% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	33	11%
Monta natural	121	42%
Ambos os métodos	101	35%
Questionários não respondidos	32	11%
Total de observações	287	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 42% utilizam o sistema de monta natural para a reprodução do rebanho, 11% utilizam o sistema de inseminação artificial e 35% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	259	90%
Questionários não respondidos	28	10%
Total de observações	287	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 90% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	247	86%
Sim	17	6%
Questionários não respondidos	23	8%
Total de observações	287	100%

Observa-se que 86% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 6% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	162	56%	8	3%	3	1%	1	0%	2	1%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	83	29%	15	5%	5	2%	2	1%	1	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	4	1%	140	49%	18	6%	1	0%	0	0%	0	0%
Silagem	0	0%	2	1%	30	10%	4	1%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	6	2%	60	21%	98	34%	31	11%	3	1%	0	0%
Questionários não respondidos	32	11%	62	22%	133	46%	247	86%	281	98%	287	100%
Total de observações	287	100%	287	100%	287	100%	287	100%	287	100%	287	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente melhorada, com 162 citações e seguida da pastagem permanente tradicional com 83 citações dentre as 287 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante destaca-se a pastagem cultivada anualmente como a mais citada, com 140 menções; seguida do pasto de corte, com 60 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	176	0,1	57	7,3	1295,1
Pastagem permanente tradicional	107	0,1	25	4,7	507,2
Pastagem cultivada anualmente	161	0,1	10	1,9	311,4
Silagem	37	0,5	33	2,6	96,3
Feno	2	1	1	1,0	2
Pasto de corte	210	0,1	5	0,8	157,6
Total	-	-	-	-	2369,6

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.295,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente melhorada e que cerca de 507,2 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional. No total, cerca de 2.369,6 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	12	4%
Ração caseira	203	71%
Ração comercial e caseira	4	1%
Somente ração comercial	8	3%
Somente ração caseira	199	69%
Questionários não respondidos	76	26%
Total de observações	287	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 71% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 4% utilizam a ração comercial. Cerca de 4 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 199 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 8 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	12	203
Mínimo	5	10
Máximo	600	2700
Média	151,7	423,0
Total	1820	85875

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 85.875 Kg por mês de ração caseira e 1.820 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 2.700 Kg por mês de ração caseira e outra utiliza 600 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	229
Mínimo	1
Máximo	100
Média	12,3
Total	2822

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.822 Kg, sendo que o produto é utilizado em 229 unidades produtivas (80% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	224	78%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	20	7%
Questionários não respondidos	43	15%
Total de observações	287	100%

Verifica-se que 78% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 7% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	2	1%
Imersão de tarros	19	7%
Freezer horizontal	1	0%

Geladeira	207	72%
Questionários não respondidos	58	20%
Total de observações	287	100%

Observa-se que 72% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 7% a imersão de tarros.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	213	74%
Não	73	25%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	287	99% ²

Entre os informantes, 74% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 25% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	31	42%
Lucratividade	14	19%
Área física limitada	3	4%
Capacidade de investimento	7	10%
Outro	21	29%
Questionários não respondidos	5	7%
Total de observações	73	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 42% das respostas. O motivo outro recebeu 29% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

² A soma dos percentuais pode ser superior (101%) ou inferior a 100% (99%) devido aos critérios de arredondamento das casas decimais.

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	225	39
Mínimo	1	4
Máximo	150	150
Média	23,7	44,5
Total	5333	1737

Verifica-se que cerca de 5.333 litros de leite são produzidos por dia no município. Destes, 1.737 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	225
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	5333
Número de vacas em lactação	962
Produtividade (litros de leite)	5,5

Observa-se que a produtividade do leite no município é de 5,5 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	34	87%
Consumidor final	5	13%
Total de observações	39	100%

Consideradas as 39 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 87% destas entregam o leite para agroindústrias e 13% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	5	34
Mínimo	4	6
Máximo	35	150
Média	12,2	49,2
Total de litros	61	1674

Percentual de litros	4%	96%
----------------------	----	-----

Observa-se que cerca de 1.674 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 61 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Biehl	33	97%
Outros	1	3%
Total de observações	34	100%

A agroindústria mais citada foi Biehl com 97% das citações possíveis.

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	146
Mínimo	2
Máximo	120
Média	23,2
Total de litros	3391

Observa-se que 3.391 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	146
Mínimo	3
Máximo	360
Média	56,1
Total	8196

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 146 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 8.196 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	122	84%
Fora do município	28	19%
Questionários não respondidos	14	10%
Total de observações	146	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 122 respondentes vendem o queijo produzido no município e 28 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	250	87%
Sim	34	12%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	287	100%

Observa-se que 87% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	128	45%
Sim	148	52%
Questionários não respondidos	11	4%
Total de observações	287	100%

Entre os respondentes, 52% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 45% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	282	98%
Sim	3	1%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	287	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 98% informaram não possuir licenciamento ambiental.